

PRECARIZAÇÃO LABORAL: IMPACTOS NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO BRASIL

Autor(res)

Virgilia Borel Fumian Gomes
Matheus De Sousa Cunha
Anne Soares Silveira
Patrícia Ferrás
Sônia Fernandes
Érica Bowes
Salma Fernandes Dos Anjos
Flávia Nogueira E Ferreira De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O cenário global de reestruturação produtiva e expansão financeira impactaram profundamente a população trabalhadora, gerando incertezas e ampliando disparidades sociais (Gomez, 1999). No Brasil, essa dinâmica resulta em empobrecimento, afetando desde os estratos vulneráveis até os trabalhadores do mercado (Gomez, 1999). Este empobrecimento está vinculado a uma trajetória de insegurança e precariedade nos vínculos laborais, exacerbada pela falta de mecanismos eficazes de proteção social (Morosini, 2016). A naturalização dessas condições prejudiciais não apenas impacta o bem-estar dos profissionais, mas também compromete a qualidade dos serviços de saúde. O esgotamento e a falta de motivação influenciam diretamente a eficácia e segurança dos cuidados de saúde, elevando a propensão a erros e falhas que afetam a segurança dos pacientes (Esperidião, 2020).

Objetivo

Analisar da Precarização Laboral na Qualidade dos Serviços de Saúde, Destacando a Influência Direta no Bem-Estar dos Trabalhadores da Saúde.

Material e Métodos

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos que abordam a temática da precarização do trabalho na saúde e a desvalorização correspondente. A busca foi conduzida nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período de pesquisa foi restrito aos anos de 2018 a 2023, visando abranger estudos recentes que refletissem as condições contemporâneas.
A escolha dessas bases de dados se justifica pela abrangência e relevância internacional da PubMed e Scopus,

enquanto a BVS proporciona acesso a trabalhos voltados especificamente para a realidade da saúde no contexto brasileiro. A revisão buscou identificar as interconexões entre a precarização do trabalho na saúde e a desvalorização correspondente, com foco nos impactos observados na prestação de serviços de saúde.

Resultados e Discussão

As condições laborais no campo da saúde revelam uma teia complexa de fatores que impactam significativamente os profissionais. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e suporte organizacional, juntamente com uma política salarial fragilizada, são elementos cruciais. A ausência de um piso salarial, juntamente com carga horária elevada e contratos precários, aumenta a vulnerabilidade dos profissionais, especialmente diante de responsabilidades elevadas e situações difíceis (Esperidião, 2020; Cabral, 2022).

A falta de reconhecimento dessas condições agrava ainda mais a situação, sendo a pandemia global um fator amplificador. O esgotamento e a falta de motivação influenciam diretamente na eficácia e segurança dos cuidados de saúde, aumentando a propensão a erros e falhas que comprometem a segurança dos pacientes (Esperidião, 2020).

Conclusão

As condições laborais no campo da saúde revelam uma teia complexa de fatores que impactam significativamente os profissionais. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e suporte organizacional, juntamente com uma política salarial fragilizada, são elementos cruciais.

A falta de reconhecimento dessas condições agrava ainda mais a situação, sendo a pandemia global um fator amplificador.

Referências

GOMEZ, Carlos Minayo; Costa, Sonia Maria da Fonseca Thedim. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, 4(2), 411–421, 1999.

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso. Precarização do trabalho: particularidades no setor saúde brasileiro. Trabalho, Educação e Saúde. V. 14, n. Suppl 1, pp. 5-7, 2016.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Mental Health: Focusing On Health Professionals. Revista Brasileira De Enfermagem, 73, e73supl01, 2020.